



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Do instituinte ao institucionalizado: as materialidades da mídia e seus processos de significação frente a casos de justiça por conta própria
Autor	NÍCHOLAS NICOLAU GHENO
Orientador	ALEXANDRE ROCHA DA SILVA

Do instituinte ao institucionalizado: as materialidades da mídia e seus processos de significação frente a casos de justiça por conta própria é um subprojeto de pesquisa do projeto *Semiótica Crítica: por uma Teoria das Materialidades na Comunicação*, que está voltado aos estudos dos agenciamentos maquínicos que produzem os signos a partir dos quais a comunicação se torna acontecimento. Parte, portanto, da perspectiva teórica das materialidades na comunicação, estudando o texto jornalístico para além da esfera linguística e interpretativa, atentando para o processo semiótico, suas condições históricas e materiais.

Metodologicamente opta por uma análise não hermenêutica, pois a mensagem, aqui, não é reduzida ao seu significado, mas explora suas potencialidades materiais, uma vez que o sentido não é visto separado de sua medialidade. Assim, reconhece que todo ato de comunicação exige um suporte material e o analisa como sistema de produção de sentido.

O referencial teórico parte dos estudos das materialidades na literatura, de Hans Ulrich Gumbrecht, proponente de Teoria das Materialidades na Comunicação e questionador da tese de universalidade da interpretação e prioriza o estudo dos aspectos materiais que contribuem para a produção de sentido, sem serem, eles mesmos, sentido. Considera, ainda, na esteira de Charles Peirce e Marshall McLuhan, os estudos dos meios, respectivamente, como veículos do signo e como a própria mensagem, a qual gera ambiências.

Pretende, assim, compreender em que medida os diferentes meios – que vão das plataformas autodenominadas independentes aos tradicionais veículos de comunicação – (1) sobrecodificam os sentidos produzidos acerca dos recentes casos de grupos que praticam justiça com as próprias mãos e (2) criam novas ambiências para a circulação dos signos, cuja natureza uma teoria comunicativa das materialidades precisa investigar.

Para tanto, examina as reportagens sobre casos de justiça por conta própria publicadas através da rede social Facebook pelo G1, o portal de notícias da Globo, e pelas páginas de notícias autodenominadas independentes. Pesquisa nesses veículos as significações geradas pelas materialidades que os constituem e o ambiente comunicacional que estabelecem.

Com isso, tem como objetivo revelar as influências que esses sentidos produzidos pelo meio, muitas vezes ocultos, têm e, ainda, instigar reflexões sobre o papel da mídia na abordagem desses fatos, bem como as extensões que alcança.